

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÃO HUBBARD
Mansão Saint Hill, East Grinstead, Sussex

BOLETIM HCO DE 13 DE OUTUBRO DE 1982

Remimeo
Todos os C/Ses
Todos os Auditores
Oficiais de Ética

Série C/S 116

ÉTICA E C/S

Refs:

PI HCO 18 de Junho 68ÉTICA
HCO PL 17 junho 65STAFF AUDITOR CONSELHOS
Relatórios do membro do HCO PL 1 de maio 65STAFF
HCO PL 22 julho 82RELATÓRIOS DE CONHECIMENTO
HCO PL 29 Abr. 65 III ÉTICA, REVISÃO
HCO PL 30 julho 65PRECLEAR Roteamento À ÉTICA
HCO PL4 Julho 65PC CÓDIGO DE ENCAMINHAMENTO DE REVISÃO
HCOB24 Abr. 72 IC/S Série 79
ENTREVISTAS PTS
HCOB29 Mar. 70AUDITING E ÉTICA
HCOB25 Junho 70C/S SERIES II
HCOB28 Out. 76C/S Série 98
PASTAS DE AUDIÇÃO, OMISSÕES EM
HCOB10 Nov. 87Auditor Admin Série 20RA
RELATÓRIOS DIVERSOS
HCOPL 27 Out. 64R POLÍTICAS SOBRE TRATAMENTO FÍSICO,
Rev. 15.11.87Insanity E FONTES DE PROBLEMAS
HCO PL 16 Maio 65 III INDICADORES DAS ORGS
HCO PL 16 Out. 67AKH Série 16
SUPRESSIVOS E O
ADMINISTRADOR — COMO DETETAR SPs
COMO ADMINISTRADOR
HCO PL 23 Fev. 78R CONSELHO DE REVISÃO
Rev. 7.5 .84

Acabou de ser trazido à minha atenção que nos últimos anos um C/S vinha aconselhando os funcionários que a aprovação do C/S era necessária antes que alguém pudesse ser tratado na Ética!

(O *verdadeiro* problema que ele estava resolvendo era que ele tinha uma situação fora da ética própria acontecendo e não queria um Oficial de Ética em nenhum lugar por perto. Desde então, ele foi removido do posto.)

O acima não era conhecido na época em que a Série C/S 115 foi escrita e é possível que algumas pessoas possam usar o HCOB C/S Series 115 para negar inadvertidamente ou de outra forma ações éticas necessárias em uma pessoa.

Tecnicamente, é muito apropriado, de facto, obter um C/S bem antes que alguém se intrometa com um caso, independentemente das circunstâncias. Mas vamos colocar isso em uma perspetiva adequada: Se um Pc está de pé sobre um corpo com uma arma fumegante na mão, certamente não requer um OK de um C/S para levá-lo para a cadeia!

HCOB 28 set 82, C/S Series 115, não afirma especificamente que o OK do C/S é necessário antes que alguém possa obter tratamento ético, mas as pessoas poderiam alterá-lo e dizer: "Veja, essa pessoa tem uma situação fora da ética, mas ele não pode ser enviado para a Ética porque ele está na Ponte."

LIDAR COM A ÉTICA DO PC

Para lidar com a ética do PC, um C/S deve, antes de tudo, ter dados. Ele deve garantir que os diversos relatórios e folhas de trabalho, tais como Cramming ou ações de Clarificação de Palavras ou Depuração de Produto, sejam arquivados nas pastas dos PCS, pois esses relatórios muitas vezes alertam o C/S para situações éticas existentes. (Refs: HCO PL 28 Out. 76, C/S Series 98, FOLDERs DE AUDIÇÃO, OMISSÕES e HCOB 10 Nov. 87, Auditor Admin Series 20RA, RELATÓRIOS VARIADOS)

Por exemplo, o C/S vê um relatório de que o Pc tem uma situação PTS não tratada. Ele encaminharia o PC para ética via Revisão. (Refs: HCO PL 29 Abr. 65 III, ÉTICA, REVISÃO e HCO PL 4 de Julho 65, CÓDIGO DE ENCAMINHAMENTO DO PC VIA REVISÃO)

Uma vez que o tratamento ético do PC esteja completo, ele volta às linhas de audição via Revisão, e cópias de qualquer entrevista de Ética devem ser arquivadas em sua pasta de Pc.

Quando a ação ética em um Pc é originada por um terminal diferente do C/S (condição inferior, Tribunal de Ética ou Comm Ev), o D de P deve ser avisado e anotar isso na pasta do Pc. A audição do PC é então suspensa até que a ação seja concluída. (Ref: HCOB 29 Mar. 70, AUDIÇÃO E ÉTICA)

Quando o Pc está fora de audição por qualquer destes manejamentos, deve haver uma ligação apertada mantida com a ética e/ou revisão (via D de P) para garantir que os pcs não sejam perdidos fora das linhas ou mantidos esperando interminavelmente pelo tratamento.

Quando qualquer manejamento de audição, como um Confessional, etc., é recomendado por um tribunal ou Comm Ev, o OK do C/S deve, naturalmente, ser obtido e o C/S supervisionaria a ação a partir de seu chapéu.

PROGRAMAS De PC E ÉTICA

Há uma diferença entre um programa — que é um plano geral para o caso — e o C/Sing diário que, é claro, é aferido para manter o programa em andamento.

Assim, muitas vezes é constatado que passos adicionais devem ser adicionados a um programa para lidar com pontos fora à medida que aparecem, sem violar o próprio programa.

Exemplo: Um Pc tinha entrado em problemas éticos e foi dado um Programa de Reparação para o deslindar, o primeiro passo do qual era ele subir as condições em que ele já estava. Ele ficou preso na Dúvida, não conseguiu ultrapassá-la e, por isso, praticamente saiu do posto. A etapa 1 do programa foi então resolvida, apontando que a

Dúvida seria de dados falsos ou PTSness. A condição de PTS foi então encontrada e, segundo relato, o Pc foi então capaz de subir através das condições.

Assim, o programa descobriu um ponto fora técnico anterior: um Pc PTS estava sendo auditado nos Graus. Por causa disso, um passo adicional teve de ser adicionado ao programa, passo 1A para fazer o PTSness ser tratado. Com isso resolvido, o restante do programa poderia ser continuado.

Esse é um exemplo de um programa em ação que está resolvendo o caso, mas requer um alerta considerável. A partir dele pode-se ver que os C/Ses são necessários e valiosos na linha ética, mas eles devem saber o que estão fazendo.

QUANTA ÉTICA ESTÁ CORRETA?

Há (ou pode parecer haver) um conflito de alvos entre um C/S e um Oficial de Ética. Um oficial de ética está tentando introduzir disciplina e um C/S está tentando melhorar um caso. Mas é verdade que um Pc fora da ética não faz ganho de caso.

Assim, pode-se dizer que se mede a quantidade de ética que deve ser introduzida para satisfazer o ponto de vista do Oficial de Ética que está a tentar manter a disciplina e, ainda assim, manter na Regra 4 do HCOB C/S Série 115, fazer o C/S do Pc para que ele tenha ganhos de caso.

Na prática operacional normal, a maneira como lido com a ética em relação ao C/Sing é:

1. Tomar as ações éticas necessárias para o benefício da disciplina no grupo, e quando isso tiver sido feito,
2. Salvar o ser, independentemente dos requisitos organizacionais.

Então eu diria que um C/S não deve proibir ações éticas, mas que ele siga os passos 1 e 2 acima, nessa sequência. Pois é muito certo que a tecnologia não entrará a menos que a ética esteja dentro.

Assim, os dois pontos de vista (Oficial de Ética e C/S) são mantidos.

CONSELHO DE REVISÃO DO HCO

Como o pêndulo pode balançar muito longe em qualquer direção (demasiada ou muito pouca ética), há uma terceira porta de chamada nesta cena. Essa é a ação do Conselho de Revisão do HCO.

O Conselho de Revisão do HCO existe no Departamento 21. Em uma organização, o conselho é convocado por qualquer LRH Comm ou KOT que nomeia um presidente e dois outros membros.

Sua função é investigar injustiças ou ações tecnicamente incorretas e cancelar qualquer erro de justiça ou manejamento incorretos. (Ref: HCO PL 23 Fev. 78, CONSELHO DE REVISÃO)

Um Conselho de Revisão do HCO devidamente estabelecido é obviamente necessário como um ponto de recurso para manter alguma sanidade entre as ações éticas e o C/Sing.

RESUMO

Os dados neste HCOB e nas referências listadas no início devem resolver qualquer conflito entre um C/S e a Ética e impedir que a maioria das oscilações do pêndulo ocorra.

O dado básico sobre o qual todas essas referências são fundadas é exatamente o seguinte: a TECNOLOGIA NÃO ENTRARÁ QUANDO A ÉTICA ESTIVER FORA.

Como nota, o uso indevido deste dado também pode levar à ética total, nenhuma tecnologia! Em uma organização, muitos anos atrás, o C/Ses e os auditores se livraram de todas as evidências de sua tecnologia-fora e da sua inatividade e se colocaram em um longo preguiçar, enviando simplesmente todos os Pcs que apareciam nas linhas para o Oficial de Ética. Os pcs, não tratados, então saíram da organização e nenhum caso foi concluído.

Portanto, pode haver abusos em ambas as formas no tratamento de casos e ética. A ética pode ser usada em excesso ou pode não ser usada quando necessário. Um C/S simplesmente tem de conhecer o seu trabalho e orientar o assunto por um caminho são.

É a ética correta e a ação técnica correta utilizada nos valores corretos, que resultam em pcs vencedores.

L. RON HUBBARD

Fundador